LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: As questões **01** a **11** estão relacionadas ao texto abaixo.

Por volta de 1928, Henry Ford debatia-se com uma ideia fixa: queria encontrar uma fórmula salvadora para o problema do suprimento da borracha para sua indústria. Estava cansado de aturar os preços que os ingleses de Ceilão lhe impunham. Como? Plantando borracha na Amazônia. Não havia o súdito inglês Henry Wickham transportado às escondidas para a Inglaterra as mudas da seringueira da Amazônia? Tudo estava em organizar seringais homogêneos em terras apropriadas. Por conseguinte, rumo ao Brasil, rumo à Amazônia.

O Brasil exultou. E logo o governo brasileiro recebe os emissários de Ford como costuma receber os americanos em geral: de braços abertos. Começa o trabalho. A mata resiste, mas ..... . Ao passo que os tratores vão fazendo a derrubada para a clareira, já as casas começam a surgir, o hospital, os postos de higiene, as quadras de tênis, as mansões dos diretores. Dentro da floresta amazônica, o ianque fizera surgir uma nova cidade. E tudo ..... como convinha. Três mil caboclos trabalhavam; um milhão de pés de seringueira eram plantados. A floresta arquejava, mas cedia. E quando, decorridos apenas dois anos, as seringueiras começam a despontar em pelotões, em batalhões, em regimentos, ninguém mais tem dúvida sobre o desfecho da luta.

Entretanto, Ford ia recebendo e lendo relatórios. E estes contavam histórias diferentes das que figuravam nos frontispícios dos jornais: definhavam as seringueiras pelo excesso de sol e pela falta de umidade e de humo. Estavam murchando ao sol da região. À falta de proteção das sombras da floresta tropical, o exército de seringueiras de Mr. Ford ..... ao sol. Triunfava o desordenado da selva contra a disciplina do seringal.

Devemos concluir daí que na Amazônia seja de todo impossível estabelecer florestas homogêneas ou que o grande vale seja de todo impróprio para o florescimento de uma grande civilização? Ainda não. Por enquanto, a conclusão a tirar é outra. Na verdade, o que se fez nas margens do Tapajós foi transplantar para o trópico a técnica, os métodos e os processos de resultados comprovados apenas em climas temperados ou frios – a ciência e a técnica do cultivo da terra próprias para os trópicos estão ainda em fase empírica e elementar.

Adaptado de: MOOG, Vianna. *Bandeirantes e pioneiros*: paralelo entre duas culturas. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969. p. 27.

01. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 17, 22 e 37, nesta ordem.

(A) recua – caminhava – ia morrer

(B) recuou – caminhara – morreria

(C) recuara – caminha – morreu

(D) recua – caminharia – morrerá

(E) recuou – caminhara – morria

---

02. Em seu sentido global, o texto discute

(A) os efeitos ambientais da globalização em seus primeiros anos.

(B) as relações entre comércio, indústria e produção agrícola.

(C) as relações econômicas desiguais entre Estados Unidos e Brasil.

(D) o empreendedorismo norte-americano, representado pela figura de Ford.

(E) a eficácia de métodos agrícolas norte-americanos no Brasil.

---

03. Considere as seguintes afirmações sobre o conteúdo do texto.

I - Os ingleses exportavam látex a preços mais altos do que os brasileiros, por volta de 1928.

II - As ações de Ford no Brasil eram notícia de capa em jornais da época.

III - O conhecimento empírico é inútil ou insuficiente no cultivo agrícola.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.

(B) Apenas II.

(C) Apenas III.

(D) Apenas I e III.

(E) I, II e III.

04. Assinale a proposta de mudança no emprego de vírgula em segmento do texto que manteria a correção e o sentido da frase original.

(A) Colocação de vírgula imediatamente após ***preços*** (l. 05).

(B) Colocação de vírgulas imediatamente após ***inglês*** (l. 07) e ***Wickham*** (l. 08).

(C) Colocação de vírgula logo após ***Ford*** (l. 14).

(D) Omissão da vírgula da linha 18.

(E) Colocação de vírgulas antes e depois de ***na Amazônia*** (l. 40).

---

05. Considere as seguintes propostas de alteração de segmentos do texto.

I - A substituição do pronome ***lhe*** (l. 05) por **a ele** manteria a correção da frase e a relação estabelecida no texto entre esse pronome e seu antecedente no parágrafo.

II - A inserção do pronome **lhe** imediatamente antes da forma verbal ***convinha*** (l. 23) manteria a correção da frase e enfatizaria a relação estabelecida no texto entre essa forma verbal e o segmento ***o ianque*** (l. 21).

III- A substituição da preposição ***de*** (l. 47) por **cujos** manteria a correção da frase, desde que a forma verbal **estavam** fosse inserida antes de ***comprovados*** (l. 48).

Quais propostas estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e III.
(E) I, II e III.

06. Considere as três afirmações abaixo, em que se propõem modos de completar segmentos frasais do texto.

1 - ***Plantando borracha na Amazônia*** (l. 06-07) poderia ser reescrito como **Ele poderia resolver o problema *plantando borracha na Amazônia*.**

2 - ***Por conseguinte, rumo ao Brasil, rumo à Amazônia*** (l. 11-12) poderia ser reescrito como ***Por conseguinte,* era necessário levar as mudas de seringueira *rumo ao Brasil, rumo à Amazônia.***

3 - ***Ainda não*** (l. 44) poderia ser reescrito como **O grande vale *ainda não* é de todo impróprio para o florescimento de uma grande civilização**.

Quais propostas estão corretas e mantêm o sentido do trecho original?

(A) Apenas 1.
(B) Apenas 2.
(C) Apenas 1 e 3.
(D) Apenas 2 e 3.
(E) 1, 2 e 3.

---

07. Assinale a alternativa em que a segunda palavra constitui sinônimo adequado da primeira, considerando o contexto em que esta ocorre.

(A) ***apropriadas*** (l. 11) – **conquistadas**
(B) ***emissários*** (l. 14) – **mandatários**
(C) ***desfecho*** (l. 29) – **clímax**
(D) ***estabelecer*** (l. 41) – **localizar**
(E) ***elementar*** (l. 51) – **básica**

---

08. Assinale a alternativa que apresenta expressões contextualmente equivalentes aos nexos ***Por conseguinte*** (l. 11), ***Ao passo que*** (l. 17) e à locução adverbial ***de todo*** (l. 41), nesta ordem.

(A) Portanto – Assim que – de modo geral
(B) Em contrapartida – Enquanto – absolutamente
(C) Desse modo – Ao mesmo tempo que – no todo
(D) Assim – À medida que – inteiramente
(E) Logo em seguida – À proporção que – totalmente

09. Considere as propostas de reescrita abaixo para o seguinte trecho do texto.

E logo o governo brasileiro recebe os emissários de Ford como costuma receber os americanos de modo geral: de braços abertos. (l. 13-16)

I - E logo os emissários americanos de Ford são recebidos como costuma o governo brasileiro receber de modo geral: de braços abertos.

II - E logo os emissários de Ford são recebidos pelo governo brasileiro como costumam ser recebidos os americanos de modo geral: de braços abertos.

III- E logo os emissários de Ford são recebidos pelo governo brasileiro como este costuma receber os americanos de modo geral: de braços abertos.

Quais propostas mantêm a correção e o sentido original do trecho?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e III.
(E) I, II e III.

---

10. O delocamento da ordem de palavras de um texto pode ou não afetar as relações de sentido estabelecidas.

De acordo com o significado do texto, mantendo-se a correção e o sentido da frase original, pode-se deslocar

(A) ***logo*** (l. 13) para imediatamente depois de ***governo brasileiro*** (l. 13).
(B) ***já*** (l. 18) para imediatamente depois da forma verbal ***vão*** (l. 17).
(C) ***apenas*** (l. 26) para imediatamente antes de ***quando*** (l. 25).
(D) ***mais*** (l. 28) para imediatamente após ***dúvida*** (l. 29).
(E) ***grande*** (l. 43) para imediatamente depois de ***civilização*** (l. 44).

---

11. A derrubada da mata amazônica e o plantio de seringais são tratados, ao longo do texto, por meio de imagens militares, como em ***exército de seringueiras*** (l. 36-37).

Assinale com **M** as imagens que se referem à mata e com **S** aquelas que se aplicam aos seringais.

( ) ***arquejava*** (l. 25)
( ) ***batalhões*** (l. 28)
( ) ***Triunfava*** (l. 37)
( ) ***disciplina*** (l. 38)

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

(A) S – M – S – S.
(B) M – S – M – S.
(C) M – M – S – M.
(D) M – S – S – M.
(E) S – M – M – S.

Instrução: As questões **12** a **19** estão relacionadas ao texto abaixo.

Havia naquele cemitério uma sepultura em torno ..... a imaginação popular tecera lendas. Ficava ao lado da capela, perto dos grandes jazigos, e consistia numa lápide cinzenta, com a inscrição já ..... apagada por baixo duma cruz em alto-relevo. Seus devotos acreditavam que a alma cujo corpo ali jazia tinha o dom de obrar milagres como os de Santo Antônio. Floriano leu a inscrição: Antônia Weber – Toni – 1895-1915. Talvez ali estivesse o ponto de partida de seu próximo romance...

Um jovem novelista visita o cemitério de sua terra e fica particularmente interessado numa sepultura singela a que a superstição popular atribui poderes milagrosos. Vem-lhe então o desejo de, através da magia da ficção, trazer de volta à vida aquela morta obscura. Sai à procura de habitantes mais antigos e a eles pergunta: "Quem foi Antônia Weber?" Alguns nada sabem. Outros contam o pouco de que se lembram. Um teuto-brasileiro sessentão (Floriano já começava a visualizar as personagens, a inventar a intriga), ao ouvir o nome da defunta, fica perturbado e fecha-se num mutismo ressentido. "Aqui há drama", diz o escritor para si próprio. E conclui: "Este homem talvez tenha amado Antônia Weber...". Ao cabo de várias tentativas, consegue arrancar dele uma história fragmentada, cheia de reticências que, entretanto, o novelista vai preenchendo com trechos de depoimentos de terceiros. Por fim, de posse de várias peças do quebra-cabeça, põe-se a armá-lo e o resultado é o romance duma tal Antônia Weber, natural de Hannover e que emigrou com os pais para o Brasil e estabeleceu-se em Santa Fé, onde...

Mas qual! – exclamou Floriano, parando à sombra dum plátano e passando o lenço pela testa úmida. Ia cair de novo nos alçapões que seu temperamento lhe armava. Os críticos não negavam mérito a seus romances, mas afirmavam que em suas histórias ..... o cheiro do suor humano e da terra: achavam que, quanto à forma, eram tecnicamente bem escritas; quanto ao conteúdo, porém, tendiam mais para o artifício que para a arte, fugindo sempre ao drama essencial. Pouco lhe importaria o que outros pensassem se ele próprio não estivesse de acordo com essas restrições. Chegara à conclusão de que, embora a perícia não devesse ser menosprezada, para fazer bom vinho era necessário antes de mais nada ter uvas, e uvas de boa qualidade. No caso do romance a uva era o tema – o tema legítimo, isto é, algo que o autor pelo menos tivesse *sentido*, se não propriamente *vivido*.

Adaptado de: VERISSIMO, Erico. *O tempo e o vento*: o retrato. v. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 331-333.

---

12. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 02, 05 e 44, nesta ordem.

(A) do qual – meia – faltavam
(B) da qual – meio – faltava
(C) da qual – meio – faltavam
(D) do qual – meio – faltavam
(E) da qual – meia – faltava

---

13. O texto apresenta dois níveis de narrativa: a história narrada como um todo e, dentro desta, a história concebida por Floriano.

No bloco superior, abaixo, estão identificados, de acordo com sua participação nos níveis de narrativa, três tipos de personagens; no inferior, estão listados quatro personagens do texto.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

1 - personagens da história narrada no texto como um todo
2 - personagens da história concebida por Floriano
3 - personagens das duas histórias

( ) Floriano
( ) Toni Weber
( ) o novelista
( ) os críticos

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

(A) 3 – 2 – 3 – 1.
(B) 2 – 1 – 1 – 2.
(C) 1 – 3 – 2 – 1.
(D) 3 – 1 – 2 – 3.
(E) 1 – 3 – 3 – 2.

14. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo, conforme descrevam ou não fatos que acontecem no primeiro nível de narrativa, isto é, na história narrada no texto como um todo.

( ) Floriano faz uma visita ao cemitério da cidade onde se encontra.

( ) Floriano entrevista os habitantes mais antigos da cidade.

( ) Floriano escreve um livro sobre Antônia Weber.

( ) Os livros de Floriano são criticados porque carecem de drama legítimo.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

(A) F – V – V – F.
(B) V – F – F – V.
(C) V – V – F – F.
(D) F – F – V – V.
(E) V – F – V – F.

---

15. Considere os seguintes segmentos retirados do texto.

1 - ***a imaginação popular tecera lendas*** (l. 02-03)
2 - ***milagres como os de Santo Antônio*** (l. 08-09)
3 - ***através da magia da ficção*** (l. 17-18)
4 - ***uma história fragmentada, cheia de reticências*** (l. 30-31)

Em quais deles há emprego de linguagem metafórica?

(A) Apenas 1 e 2.
(B) Apenas 2 e 3.
(C) Apenas 3 e 4.
(D) Apenas 1, 3 e 4.
(E) 1, 2, 3 e 4.

---

16. Considere o enunciado abaixo e as três propostas para completá-lo.

Em razão de alteração de regência, acarretaria outras mudanças na frase a substituição de

1 - ***consistia*** (l. 04) por **ostentava**.
2 - ***atribui*** (l. 16) por **concede**.
3 - ***se lembram*** (l. 22) por **têm memória**.

Quais propostas estão corretas?

(A) Apenas 1.
(B) Apenas 2.
(C) Apenas 3.
(D) Apenas 1 e 3.
(E) 1, 2 e 3.

17. Considere as três propostas de reescrita de trechos do texto; as propostas envolvem transposição do presente histórico para o pretérito, e do discurso direto para o indireto.

I - ***Sai à procura de habitantes mais antigos e a eles pergunta: "Quem foi Antônia Weber?"*** (l. 19-21)
Saiu à procura de habitantes mais antigos e a eles perguntou quem tinha sido Antônia Weber.

II - ***"Aqui há drama", diz o escritor para si próprio.*** (l. 27-28)
O escritor disse para si próprio que ali havia drama.

III- ***E conclui: "Este homem talvez tenha amado Antônia Weber...".*** (l. 28-29)
E concluiu que aquele homem talvez ame Antônia Weber.

Quais propostas estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e II.
(E) I, II e III.

18. Se substituíssemos ***Os críticos*** (l. 42) por **A crítica**, quantas outras alterações seriam necessárias, no texto, para fins de concordância?

(A) 1.
(B) 2.
(C) 3.
(D) 4.
(E) 5.

19. Considere as propostas de reescrita abaixo para o seguinte trecho adaptado do texto (l. 52-56).

Chegara à conclusão de que, embora a perícia não devesse ser menosprezada, para fazer bom vinho era necessário antes de mais nada ter uvas de boa qualidade.

I - Embora a perícia não devesse ser menosprezada, chegara a uma conclusão: antes de mais nada era necessário ter uvas de boa qualidade para fazer bom vinho.

II - Chegara a uma conclusão: antes de mais nada era necessário ter uvas de boa qualidade, embora a perícia não devesse ser menosprezada para fazer bom vinho.

III- Chegara a uma conclusão: era necessário, para fazer bom vinho, ter, antes de mais nada, uvas de boa qualidade, embora a perícia não devesse ser menosprezada.

Quais propostas são gramaticalmente corretas e preservam o sentido do trecho original?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e II.
(E) Apenas II e III.

Instrução: As questões **20** a **25** estão relacionadas ao texto abaixo.

No século XV, viu-se a Europa invadida por uma raça de homens que, vindos ninguém sabe de onde, se espalharam em bandos por todo o seu território. Gente inquieta e andarilha, deles afirmou Paul de Saint-Victor que era mais fácil predizer o ..... das nuvens ou dos gafanhotos do que seguir as pegadas da sua invasão. Uns risonhos despreocupados: passavam a vida esquecidos do passado e descuidados do futuro. Cada novo dia era uma nova aventura em busca do escasso alimento para os manter naquela jornada. Trajo? No mais completo ..... : ..... sujos e puídos cobriam-lhes os corpos queimados do sol. Nômades, aventureiros, despreocupados – eram os boêmios.

Assim nasceu a semântica da palavra *boêmio*. O nome gentílico de Boêmia passou a aplicar-se ao indivíduo despreocupado, de existência irregular, relaxado no vestuário, vivendo ao deus-dará, à toa, na vagabundagem alegre. Daí também o substantivo *boêmia*. Na definição de Antenor Nascentes: vida despreocupada e alegre, vadiação, estúrdia, vagabundagem. Aplicou-se depois o termo, especializadamente, à vida desordenada e sem preocupações de artistas e escritores mais dados aos prazeres da noite que aos trabalhos do dia. Eis um exemplo clássico do que se chama degenerescência semântica. De limpo gentílico – natural ou habitante da Boêmia – boêmio acabou carregado de todas essas conotações desfavoráveis.

A respeito do substantivo *boêmia*, vale dizer que a forma de uso, ao menos no Brasil, é *boemia*, acento tônico em *-mi-*. E é natural que assim seja, considerando-se que *-ia* é sufixo que exprime condição, estado, ocupação. Conferir: *alegria*, *anarquia*, *barbaria*, *rebeldia*, *tropelia*, *pirataria*... Penso que sobretudo palavras como *folia* e *orgia* devem ter influído na fixação da tonicidade de *boemia*. Notar também o par *abstêmio/abstemia*. Além do mais, a prosódia *boêmia* estava prejudicada na origem pelo nome próprio *Boêmia:* esses boêmios não são os que vivem na Boêmia...

Adaptado de: LUFT, Celso Pedro. Boêmios, Boêmia e boemia. In: *O romance das palavras*. São Paulo: Ática, 1996. p. 30-31.

20. Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas das linhas 06, 13 e 14, nesta ordem.

(A) etinerário – desleicho – molambos
(B) etinerário – desleixo – mulambos
(C) itinerário – desleixo – molambos
(D) itinerário – desleixo – mulambos
(E) itinerário – desleicho – mulambos

21. Considere as seguintes afirmações.

I - O substantivo comum *boêmio* pode designar tanto um indivíduo que pertence ao povo originário da Boêmia quanto um indivíduo de vida alegre e despreocupada, dado aos prazeres da noite.

II - O termo *boêmio* designava – por causa do modo de vida irregular, aventureiro e despreocupado – o povo que invadiu a Europa no século XV.

III- O substantivo que exprime a condição ou o estado correspondente a *boêmio*, no Brasil, tem a forma *boemia*, razão por que é incorreto utilizarmos *boêmia*.

Quais estão corretas, de acordo com o texto?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas I e III.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

22. Associe cada ocorrência de sinal de pontuação à esquerda com a noção que expressa no contexto em que ocorre.

( ) dois-pontos da l. 09
( ) dois-pontos da l. 24
( ) dois-pontos da l. 40

1 - definição
2 - conformidade
3 - explicação
4 - exemplificação

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

(A) 1 – 2 – 3.
(B) 1 – 3 – 4.
(C) 2 – 3 – 4.
(D) 3 – 2 – 4.
(E) 4 – 1 – 2.

23. Considere os pares de palavras abaixo.

1 - ***puídos*** (l. 14) e ***indivíduo*** (l. 19)
2 - ***Boêmia*** (l. 18) e ***próprio*** (l. 47)
3 - ***deus-dará*** (l. 21) e ***Daí*** (l. 22)

Em quais pares as palavras respeitam a mesma regra de acentuação ortográfica?

(A) Apenas 1.
(B) Apenas 2.
(C) Apenas 3.
(D) Apenas 1 e 2.
(E) Apenas 1 e 3.

---

24. No bloco superior, abaixo, estão listados quatro processos pelos quais uma palavra pode ter seu uso alterado; no inferior, sínteses de passagens do texto que exemplificam três desses processos.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

1 - **analogia** – a palavra passa a ser usada como outras por semelhança de forma com elas
2 - **degenerescência semântica** – a palavra passa a ser usada em função de elementos negativos de seu significado
3 - **enobrecimento semântico** – a palavra passa a ser usada em função de elementos positivos de seu significado
4 - **especialização** – ela passa a ser usada apenas para um subcaso daqueles que originalmente cobria

( ) *boêmio* passa a designar pessoa despreocupada, desleixada, vadia (l. 17-22)
( ) *boêmio* passa a designar artistas amantes da vida noturna (l. 25-29)
( ) *boêmia* passa a ser pronunciada como *boemia* (l. 35-40)

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

(A) 1 – 2 – 3.
(B) 2 – 3 – 4.
(C) 2 – 4 – 1.
(D) 3 – 4 – 2.
(E) 1 – 3 – 4.

---

25. Considere as seguintes afirmações sobre as relações morfológicas que se estabelecem com palavras do texto.

I - ***alegria*** (l. 40) e ***rebeldia*** (l. 41) são palavras derivadas de adjetivos, assim como **valentia**.
II - ***anarquia*** (l. 40) e ***orgia*** (l. 42) são palavras que, apesar de apresentarem a terminação *–ia*, não derivam de outras palavras.
III- ***pirataria*** (l. 41) é palavra derivada de substantivo, assim como **chefia**.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas III.
(C) Apenas I e II.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.